

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

04 de fevereiro de 1979 - Ano 7 - Nº 352

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FORÇA DE DEUS ESTÁ SOBRETUDO EM MEUS DOIS BRAÇOS

Por esses dias, fez seu congresso anual, aqui em nosso Centro de Formação, um grupo religioso evangélico, de tendência pentecostal. Cantaram alto, como todos os grupos cantam; rezaram, como todos os grupos rezam; alegraram-se entre si, como soem alegrar-se todas as pessoas que escapam um pouco à dispersão da grande cidade e, durante alguns dias, se encontram como irmãos. Um grupo como quase todos os outros grupos religiosos, que constantemente ocupam nosso Centro de Formação, para se aprofundar em suas vivências.

Mas o especial deste grupo, que interessa ao assunto da reflexão de hoje, era a completa e infantil confiança de que Deus resolve qualquer problema, fazendo um milagre na hora, dependendo da fé que se tenha. Quando foram embora, deixaram em cima da mesa um livrinho, em cuja contracapa está a definição: "Você está precisando de cura? De cura para a mente ou para o corpo? Sente-se incapaz diante de problemas de emprego? Diante de problemas de ordem econômica?" E por aí afora, até apontar a solução no milagre que Deus ainda vai fazer, bastando você ter fé e aceitar a Cristo.

O evangelho de Marcos, que lemos este ano nas missas dominicais, conta hoje um milagre de Cristo, no começo de sua vida pública: a sogra de Pedro está febril, Jesus aproxima-se da cama, toma-a pela mão, conversa com ela e ela fica boa da febre. Como sucede após tais fatos, a notícia logo espalhou-se e, no meio de um povo pobre e marginal,

acordaram as esperanças de todos aqueles que sofriam de alguma enfermidade: "Vou ser curado também!" A casa da sogra de Pedro foi cercada pela multidão dos estropiados da vida, cada um querendo a cura de sua doença. Para os principiantes discípulos, foi a glória. A essa altura, Jesus se tinha retirado a um lugar deserto, para estar só consigo, com Deus e com as grandes interrogações de sua missão. Os discípulos vêm buscá-lo entusiasmados: "Mestre, todo mundo está à tua procura!" Como se quisessem dizer: "O povo quer mais milagres!" Mas Jesus já havia descoberto que o sentido de sua vida não era pôr remendos no mundo velho, através de milagres, mas anunciar a todos os homens a Boa-Nova da libertação. Milagre, quando existe, resolve momentaneamente um problema isolado, mas Jesus veio para transformar este mundo num mundo novo.

A atitude religiosa é quase inata ao homem e, historicamente, aparece com as primeiras manifestações de sua cultura. Logo abaixo da primeira capa da manifestação religiosa está a tendência de contar com intervenções diretas das divindades invocadas. O homem vive na incerteza e na insegurança; mas a divindade sabe de tudo e tem poder infinito; por isso, se a gente tem fé e pede, a divindade vai sair do esconderijo e interferir nos processos das leis naturais, curando a doença ou atendendo outro pedido individual.

Os evangelhos estão povoados com narrativas de milagres. Durante certo tem-

po, o que mais ficou gravado em nós de tudo o que o Evangelho ensina foram as narrativas dos milagres de Cristo. Os milagres foram também as impressões que prenderam os discípulos, no começo do chamamento. Numa fase infantil da fé, milagres e possibilidade de milagres formam o centro das preocupações. Em vivência infantil de Igreja, milagres e possibilidade de milagres formam também o centro da fé. Quando ainda não conhece as leis da história, o povo de Deus mantém-se na ingenuidade de pensar que é Deus, diretamente, quem vai resolver os problemas do mundo.

Na verdade, como está poeticamente expresso no monólogo de Jó, a vida humana é frágil e passageira. Estamos aqui como servidores contratados e nossos dias são como os dias de um assalariado. Nossos dias passam mais depressa do que a lançadeira e eles pararão, tão logo o fio acabar. Em tal contexto de vida essencialmente finita e breve, a busca desenfreada de milagres pode ser atitude de egoísmo inconsciente, porque pedimos a Deus sorte melhor do que a sorte de nossos irmãos miseráveis e sofredores. O que Deus pede, no evangelho, não é individualismo na fé, mas solidariedade na caridade.

Por todo o desdobramento da vida de Cristo, pelo desdobramento de suas lições e pelo que lhe aconteceu no final, sabemos que Ele veio ao mundo não para fazer milagres e resolver problemas individuais. Veio trazer ao mundo o fermento do mundo novo. Este fermento foi entregue a nós. O fermento somos nós e, como tal, funcionamos, quando somos capazes de minimizar as preocupações meramente individuais e nos lançamos na luta, para que as leis que regem o mundo não continuem operando em benefício dos privilégios, mas sejam forçadas a funcionar de forma que todos tenham condições para sair da marginalidade, da ingenuidade e da fraqueza, a fim de assumirem o seu destino.

CATABIS & CATACRESES

A PROPÓSITO DO TREM-BALA

1. O doutor amanheceu fértil. Noite bem dormida, digestão impecável, segurança de si mesmo, decidiu que a solução seria o trem-bala. E da decisão passou logo à ação.
2. Primeiro, motivar o respeitável público de como a solução para o transporte de massa entre o Rio e São Paulo era o trem-bala, o trem japonês que voa a 200 km/h e carrega de uma vez um milhar de passageiros.
3. Segundo, dar os respectivos passos

concretos para realizar a luminosa idéia. E solene embarcou no trem-bala da fantasia.

4. Brasilino, quando soube da luminosa idéia, disse que num intendo o doutor. A gente veve impensado qui nem bago de jaca nos trem da Centrâ quando a gente desce pra trabaiá lá imbaxo. E lá me vem o doutô cum trem-bala pra sassinar nós. Cumé qui pode, gente?

5. Brasilino, o doce e puro, pensa em termos de sensatez e de realidade con-

creta. Mas a sensatez do doutor é outra, e outra a sua realidade: "Quem mais tem mais deseja".

6. Quem conta pro doutor? Brasilino, o doce e puro marginal do milagre brasileiro, não conta. Contam sim as prosápias e os finos labores, "bailos e festas de alegria". O doutor tenta justificar-se com a bíblia onde acha que lê: "A quem tem, mais se lhe dará". Mas o doutor não lê, treslê.

5º DOMINGO DO TEMPO COMUM (04-02-1979)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

"Missa do Menino e sua Mãe", Lp. das Ed. Paulinas.

rito inicial

1 CANTO DE ENTRADA

1. Meu irmão, vamos cantar, eu não vou cantar só! Se sozinho rezo bem, com você vai melhor. **Jesus Cristo, Deus nos céus! Jesus Cristo em Belém! Jesus Cristo entre nós! Como é bom amar assim!**

2. Onde dois ou três estão reunidos no amor, também reza entre nós Cristo, nosso Senhor.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, a graça de Deus esteja com todos vocês, que amam nosso Senhor Jesus Cristo com fidelidade inabalável.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Nas primeiras semanas de seu apostolado em Cafarnaum, Jesus corria o risco de transformar-se em espetáculo para o povo. Curara a sogra de Pedro e, na mesma manhã, na sinagoga aonde fora rezar, expulsara o espírito mau de um pobre homem. Foi quanto bastou para seu nome correr de boca em boca, com todos os exageros da opinião pública. Na medida em que a notícia se espalhava, o povo da cidade e dos arredores ia se agrupando em frente à casa de Pedro. Uns queriam ver milagres, outros vinham na esperança de alguma cura. O fanatismo automático dessas horas criava, na alma do povo, falsas aspirações de grandeza e felicidade, num reino messiânico de prosperidade material. Percebendo o equívoco do povo, Jesus saiu de casa bem cedo e foi rezar, num lugar ermo. Diante do Pai, em oração, amadurece sua decisão de deixar a cidade. Simão Pedro vem dizer-lhe: "Todos estão à tua procura!" É como se dissesse: "O povo quer mais milagres!" Jesus não veio para fazer milagres; por isso, em vez de voltar à cidade, afasta-se dela, com a determinação: "Eu devo anunciar o Evangelho, porque foi para isso que eu vim". A inutilidade de milagres como garantia de mais vida é fundamentada por Jó, na primeira leitura, em monólogo poético e realista sobre a brevidade da vida. Sarando ou não, a vida passa mesmo e o sentido dela, diz Paulo na segunda leitura, é usar nosso tempo anunciando a Boa-Nova da chegada do Reino de Deus entre os homens.

4 ATO PENITENCIAL

S. (Exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida. No fim, canto penitencial):

Perdão, Senhor, por eu não amar a cada irmão com o mesmo amor com que você amou.

1. A Deus que é Pai Você amou constantemente, sem nunca estar cansado, fiel a cada instante, até morrer.

2. A meus irmãos Você amou constante, sem nunca estar cansado. Também a cada instante eu devo amar.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória! Glória a Deus nos céus! Ao Deus que é santo e bom nosso louvor.

1. Mas ao Cristo Menino nos braços da Mãe, não os gritos nem hinos nem voz de louvor, mas só gestos de fé, alegria e paz, só ternura, carinho e calor.

2. No presépio deitado entre palhas e flor, Jesus Cristo recebe o rei e o pastor. Deus se fez pequenino e se fez Salvador. Glória à Mãe e a seu Filho Menino!

6 COLETA

S. Oremos: Senhor Deus, velai sobre vossa família com vosso amor de Pai; é na força de vossa graça que confiamos, por isso guardai-nos sempre debaixo de vossa proteção. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

1. C. A primeira leitura é tirada do Livro de Jó (7,1-4.6-7). Dando a mais bela lição sobre a brevidade da vida, Jó nos mostra como é inútil perseguir as seguranças materiais e como é insensato destruir a fraternidade em nome das ambições.

L. Leitura do Livro de Jó: «Não mais que um serviço contratado é a vida do homem sobre a terra e seus dias são como os dias de um assalariado. A vida do homem parece com o escravo que suspira pelo descanso da noite ou com o operário que espera seu pagamento. Assim foi que eu tive, por quinhão, meses de sofrimento e noites de dor me couberam por partilha. Quando me deito, pergunto: «Quando chegará o dia?» Logo que me levanto, pergunto: «Quando chegará a noite?» E o dia todo, até a noite, farto-me de preocupações e angústias. Meus dias passam mais depressa do que a lançadeira e eles pararão, quando o fio acabar. Recordo que minha vida é um sopro e que meus olhos não verão mais a felicidade». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Profetas anunciaram e Cristo se encarnou. O que era só mistério nascendo se revelou.

1. Como o seio de Maria é fecundo e dá a luz, toda a História amadurece, frutifica em Jesus.

2. Cristo nasce no silêncio e na paz do coração. Nossa vida deve sempre revê-lo ao irmão.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da primeira Carta de Paulo aos Coríntios (9,16-19.22-23). Após as lições sobre a brevidade da vida, Paulo ensina que vale a pena viver, usando nosso tempo e qualidades, no trabalho de implantação das metas de amor a Deus e aos irmãos, que o Evangelho veio trazer.

L. Leitura da primeira Carta de Paulo aos Coríntios: «Irmãos, não há glória para mim em anunciar o Evangelho: para mim é uma obrigação. Pobre de mim, se não anuncio o Evangelho. Se eu fizesse isso por iniciativa própria, poderia esperar recompensa. Mas se me obrigaram a fazê-lo, não faço mais do que minha obrigação. Que farei então para merecer uma recompensa? Ao anunciar o Evangelho, eu o farei gratuitamente, sem valer-me de meus direitos de pregador. Embora eu fosse livre com respeito a vocês, fiz-me servidor de todos, com a finalidade de ganhar o maior número de vocês para o Evangelho. Com os indefesos tornei-me indefeso, a fim de ganhá-los. Fiz-me tudo para todos, com o fim de salvar ao menos alguns. Tudo isso eu faço pelo Evangelho e, por esse caminho, receberei minha parte de suas promessas». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO

1. Alesuia, alesuia, alesuia, alesuia! A os pastores na noite em paz, veio o anjo anunciando a luz. Encontraram a Virgem Mãe e, em seu colo, feliz Jesus.

2. No evangelho que vou ouvir, eu encontro a Jesus também. Quero ouvir o que vai dizer, quero alegre vivê-lo. Amém.

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Marcos (1,29-30). Em vez de um festival de milagres que certamente daria ao povo idéia falsa, Jesus se certifica, diante de Deus, que sua missão é ir por aí, pregando a Grande Novidade da justiça fraterna e do amor entre os homens.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.


S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.

P. Glória a vós, Senhor.


S. «Quando saiu da sinagoga, Jesus foi com Tiago e João à casa de Simão e André. A sogra de Simão

estava acamada, com febre, e lhe pediram por ela. Jesus acercou-se da cama, tomou-a pela mão e a fez levantar-se. A febre a deixou e ela pôs-se a servi-los. À tardinha, o sol já se pondo, trouxeram a Jesus todos os enfermos e endemoniados. O povo inteiro ajuntou-se diante da porta. Jesus curou muitos enfermos que sofriam diferentes doenças e de muitos expulsou demônios; mas não os deixava falar, porque eles sabiam quem ele era. De madrugada, ainda estava escuro, Jesus levantou-se e foi a um lugar solitário rezar. Simão e seus companheiros foram buscá-lo. Quando o encontraram disseram: «Todos estão te procurando». Ele respondeu: «Vamos a outro lugar, pregar nos lugares vizinhos, pois foi para isso que eu vim». E foi percorrer toda a Galiléia, pregando nas sinagogas e expulsando os demônios». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus, Pai de todos os homens,
P. Senhor do mundo / o mundo que ele criou e sustenta. / Creio que ele me colocou neste mundo / e que também sou responsável por ele. / Creio em Jesus Cristo / no qual Deus se encontra com o homem / creio que ele me reconcilia com Deus / creio que ele vive e reina / e me chama para servir aos meus irmãos. / Creio que Deus está agindo no mundo / com a força do seu Santo Espírito. / Creio que Deus me chama por sua palavra / para pertencer à sua comunidade / e que tenho comunhão com ele pelo pão e pelo vinho. / Creio que Deus estabeleceu uma finalidade para este mundo / e me ordena a participar do seu futuro. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, em vez de resolver problemas com milagres, Jesus ensinou: o que o Pai quer é que, unidos a Ele, espalhem as metas do Evangelho. Por isso, em nossas preces, não pecamos favores individuais, mas a graça de sermos pregadores do Evangelho:

L1. Para que superemos a fase da religiosidade mítica e interesseira e entendamos Cristianismo como trabalho e luta na construção da justiça no mundo, rezemos ao Senhor.

L2. Para que nossa fé em Deus não se realize como fuga ao mundo e aos problemas humanos, mas como motivação maior de vencermos o egoísmo e sermos solidários, rezemos ao Senhor.


L3. Para que uma virtude nossa seja a consciência clara da fugacidade dos bens terrenos, a fim de não nos prendermos a eles e, por causa deles, praticarmos a injustiça, rezemos ao Senhor.

L4. Para que, do fundo de nossa fé, aceitemos os sofrimentos e a própria morte

como coisas naturais e permitidas por Deus, com o fim de nos desprender das ambições terrenas, rezemos ao Senhor. S. Ó Deus, fazei que vosso povo se volte para vós, confirmado em suas esperanças, pois não faltais com vosso auxílio aos que vos pedem de coração reto. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA


15 CANTO DO OFERTÓRIO

 Vou levar a Deus no altar meus dons, o bem que pratiquei e meus desejos bons.

1. Sobre o altar oferecemos o pão e o vinho ao Senhor, como Cristo recebeu coisas simples do pastor.

2. Os reis magos lhe trouxeram seus presentes de valor; sendo igual o coração, vale o rei, vale o pastor.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.


P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. Senhor nosso Deus, vós criastes o pão e o vinho como alimentos de nossa caminhada terrena; eles agora, na força de vosso sacramento, se transformem no alimento espiritual que ajude a chegarmos até vossa presença definitiva. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.


17 PREFÁCIO (próprio)

Santo, santo é Deus nas alturas! Santo, santo é o Menino Deus.

Sobre as nuvens Deus e entre os anjos Deus. Bem maior que o céu, maior que tudo é Deus. No presépio é um pequeno Deus. Entre as mãos da Mãe é um pequenino amor.

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração): Eis o mistério da fé.

 P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.


19 CORDEIRO DE DEUS

Cordeiro de Deus, Cristo nosso Irmão: Cristo, bom pastor, de todos tenha compaixão.

1. Nosso coração traina, quando a vida mais pesou. Nós pedimos seu perdão, pelo amor que não bastou.

2. Quantas vezes ofender, tantas vezes voltará; nosso pobre coração seu amor perdoará.


20 CANTO DA COMUNHÃO

 Os anjos vêm cantando no céu, cantando felizes que Cristo nasceu.

1. Os pastores levam os seus presentes, vão cantando, também estão contentes. Na esperança falam sua alegria e encontram Deus feito uma criança nos braços de Maria.


2. Deus agora ao seu altar nos chama, nos convida a vir porque nós ama. Comunguemos cheios de alegria Jesus Cristo feito também pequeno na santa Eucaristia.

21 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Ó Deus, vós nos convidastes a participarmos do mesmo pão e do mesmo cálice; na força do alimento que recebemos, ajudai a vivermos unidos a Cristo e aos irmãos; desta forma, produziremos os frutos da justiça fraterna e do amor, necessários à vida do mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

22 MENSAGEM PARA A VIDA

 (Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Vimos, no evangelho de hoje: o povo pede milagres; mas milagres só têm sentido à luz da fé corretamente entendida. Cristo está presente no meio do povo, comunica-se com ele, vive sua vida, preocupa-se com suas necessidades, mas não é um demagogo que embala o povo em falsas promessas. Não abusa da credulidade popular para satisfazer interesses de vaidades e poder pessoais. A libertação que traz aos homens não dispensa esforço próprio e luta contra a doença, o mal, o desequilíbrio psicológico, a pobreza e a fome. Ele não vem instalar o paraíso terrestre, um reino de fadas no qual, com gesto mágico, afugenta as misérias humanas, sem que tenhamos de lutar, a fim de descobrir as causas dessas misérias e extirpá-las com nossa luta. Os milagres de Jesus recebem, nos evangelhos, os nomes de "forças", "sinais", "maravilhas". Forças, porque foram feitos para manifestar o poder libertador do Deus feito homem. Sinais, porque anunciam a presença deste poder de Deus no meio da história dos homens. Maravilhas, porque ilustram e confirmam o triunfo de Jesus sobre o mal. Deus, presente no homem, é capaz de fazer qualquer transformação nos rumos da história deste mundo.

23 CANTO FINAL

Guiados pela voz dos anjos e da fé, achamos Deus Menino, com Maria e José.

1. Ó Príncipe da paz, ó Deus libertador, transforme nossa vida em aliança de amor.

2. Trocamos dons com Deus, trouxemos vinho e pão, e agora comungamos, recebendo a salvação.

3. Saindo agora eu vou cumprir minha missão e Cristo, Deus conosco, levarei a cada irmão.

24 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

IMAGEM FUGIDIA

1. Vencendo mil e uma dificuldades, chegaram enfim ao excelso doutor. Eram dez representantes das comunidades de bairro, espalhados por toda a área do município. Subversivos? Era a fórmula ideal para desmontar um trabalho incômodo. Mas no momento a fórmula perdeu a eficácia. Seria formidável caracterizá-los como incursos na lei da segurança nacional, subversivos, comunistas, propagadores de ideologias exóticas ou alienígenas que solapam os fundamentos da civilização cristã ocidental. Essas coisas, doce zedasilva.

2. O rótulo cômodo não funciona mais, doutor. Vossência tem disso certeza e chora o passado próximo quando Vossência tinha poderes absolutos na mão, bastando um gesto, uma palavra, um pensamento de vossa onipotência para destruir. Passou. Vossência, acuado, recebeu os dez líderes. E acuado, eleições à vista, etc. e tal, Vossência concordou com a manifestação das associações de bairro. Medroso, Vossência teve de concordar: sim, queria, que no dia, hora e lugar combinados, Vossência estaria presente para ouvir o povo.

3. Chegou o dia e hora combinados. No lugar combinado estavam mais de seiscentos zedasilva e zefasmariasdaconceição, gente calejada de trabalho e sofrimento, gente sofrida e vivida, gente conscientizada. Aí estão as faixas e cartazes. Aí está a decisão de falar a verdade e de exigir o direito. Quem não veio? Vossência. Vossência mandou um representante, desses que Vossência têm às pampas, para o que der e vier, mata-borrões do poder, ecos da mediocridade. Vossência fugiu, doutor. Com medo do Povo. E o Povo sabe disto, doutor. (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Gn 1,1-19; Mc 6,53-56 /
Terça-feira: Gn 1,20-2,4a; Mc 7,1-13 /
Quarta-feira: Gn 2,4b-9,15-17; Mc 7,14-23 /
Quinta-feira: Gn 2,18-25; Mc 7,24-30 /
Sexta-feira: Gn 3,1-8; Mc 7,31-37 /
Sábado: Gn 3,9-24; Mc 8,1-10 /
Domingo: Lv 13,1-2,44-46; 1Cr 10,31-11,1; Mc 1,40-45.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

EDUCAR PARA A PAZ

A Folha: Continuando o tema do Dia Mundial da Paz, como é que se pode realizar uma educação para a Paz?

Dom Adriano: Quando falamos de Paz num Dia Mundial, pensamos logo no relacionamento entre as nações e mais precisamente nas áreas de conflito que ensangüentam o nosso mundo de hoje. Pensamos nas duas superpotências que mais ou menos explicitamente, mais ou menos tacitamente dividiram ou pretendem dividir entre si as nações do mundo inteiro. Aí estão a Rússia e os Estados Unidos porfiando em exercer domínio ideológico, político, comercial, cultural, etc., sobre os diversos países. Disto não fazem segredo. Armam-se até os dentes para conservar a situação. Vigiam-se, espionam-se por todos os meios, gastam recursos astronômicos para conservarem a falsa paz do equilíbrio instável. Educação para a Paz em dimensões internacionais? Creio que sim. De vários modos.

A Folha: Um destes modos seria...

Dom Adriano: Você abra os compêndios de História. Quanta importância se dá às guerras e revoluções. Como se mitizam os vencedores, os grandes chefes, os grandes generais. São estes os maiores. São os heróis. Como fatos sociais de graves consequências para a vida dos povos não podemos ignorar as guerras. Estão aí como páginas sangrentas e cruéis da História. Mas não deveríamos glorificar os fatos bélicos, apresentando-os e apresentando os guerreiros como glória da nacionalidade. Amor da Pátria? Aí dos povos que não amassem a sua Pátria, com todos os seus valores básicos, com a sua vocação nacional, com sua alma. Mas quantas vezes o amor da Pátria serviu de pretexto para os demagogos, para os violentos, para os conquistadores, para os guerreiros. Um dos modos de educar para a Paz seria portanto desmitizar as guerras e acentuar muito mais os valores universais das diversas Pátrias no esforço de construir, de preservar a Paz. Pátria é um con-

ceito da civilização e da cultura que tem valor, com toda certeza, mas nunca deveria ser um motivo de rivalidade, de rixas, de guerras. Certas instituições internacionais políticas ou jurídicas — como, por exemplo, a ONU apesar de todas as fraquezas intrínsecas —; tratados de paz e de boa amizade; inter-relações culturais, econômicas; intercâmbio turístico mereceriam muito mais destaque no currículo escolar, em todos os níveis, como elementos capazes de educar os jovens para a Paz.

A Folha: E a Paz interna?

Dom Adriano: Se quiséssemos começar do princípio, deveríamos dizer que a educação para a Paz visa em primeiro lugar à Paz do coração em mim mesmo e logo mais no relacionamento com as pessoas do meu dia-a-dia. Educar para a Paz importa em educar para a responsabilidade e para a fraternidade. Como se vê, a educação para a Paz está inserida na educação global da pessoa humana. Educação para a Paz supõe educação para o serviço dos irmãos, supõe formação da consciência crítica. Paz interna em âmbito nacional? Regimes autoritários ou ditatoriais, de esquerda ou direita, tentam por todos os meios eliminar ou desativar o espírito crítico. Daí a censura. Daí a repressão. Daí a propaganda dirigida que procura salientar e defender por todos os meios as verdades dos donos do poder, sim, porque só eles têm a infalibilidade plena do amor da Pátria, da economia, da cultura, do culto, etc., etc. Então origina-se uma situação de passividade, de conformismo, de indiferença, de marginalização social que os donos da verdade interpretam como ordem, progresso e paz. Quem ousa furar esta paz de cemitério sofre a acusação de subversivo. Evidentemente não pensamos nesta paz, falsa e esterilizadora, quando, com o lema do Dia Mundial da Paz, defendemos o ponto de vista de que precisamos educar para a Paz, se quisermos alcançar a Paz.

LITURGIA & VIDA

A COLETA

Sabemos o sentido da S. Missa. Pedimos perdão de nossos pecados, para começar uma vida nova. Cantamos o louvor do Pai e de Jesus Cristo. Agora nos unimos em comunidade de oração.

Em nome de toda a comunidade o celebrante convida-nos à oração. Primeiro fazemos um silêncio em comum, para recordar todas as nossas intenções mais importantes. Juntamo-nos à comunidade orante que é a Igreja.

O celebrante reza a "coleta", a oração que recolhe e resume todas as orações da comunidade, dando o sentido da celebração. No final o povo diz *Amém* — a palavra hebraica conservada carinhosamente na Liturgia que significa: assim é, assim seja, de fato, certo, estamos de acordo, estamos solidários.

A reforma litúrgica admite apenas uma coleta, enquanto anteriormente era às vezes obrigatório ajuntar várias orações à coleta.

Como a "coleta" resume as orações da comunidade, compreendemos por que deve ter um conteúdo genérico. Aqui só se trata de nos colocarmos diante do Pai, com Jesus Cristo no Espírito Santo, em atitude de oração comunitária. O celebrante, que preside a Eucaristia, fala em nosso nome, como representante qualificado do povo de Deus. Na oração da Igreja universal, pouco antes do ofertório, sim, colocamos nossas orações particulares. Da oração da Igreja a nossa oração tira sua força e valor. Rezamos com a Igreja, rezamos com Cristo.